

BOLETIM



DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL

BOLETIN de LIGAÇÃO Nº 24
Julho 2019

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIÈRE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:

L'Association des Amis du père Caffarel,

- ☐ por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- ☐ ou por internet, através do sítio: www.henri-caffarel.org
ao preço de **5 €**

Na última página encontra uma ficha que lhe permite
renovar a sua adesão para o ano de 2019,
se ainda não o fez.

No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem deseja que mandemos um pedido de adesão.

SUMÁRIO

- Editorial: A propósito dos templos, da igreja doméstica e do Padre Caffarel
Maria de Assis e Elizeu Calsing p. 4
- Actualidades dos correspondentes da Associação dos Amigos do Padre Caffarel p. 6
- Actualidades dos correspondentes da Associação dos Amigos do Padre Caffarel : Publicação de «O Amor conjugal, caminho para Deus segundo o pensamento do Padre Henri Caffarel» p. 8
- Prefácio da edição italiana da obra
pelo Padre Federico Lombardi p. 10
- Arquivos do Padre Caffarel
Excertos da obra «O amor conjugal, caminho para Deus segundo o pensamento do Padre Henri Caffarel» p. 13
- A Oração pela canonização do Padre Caffarel p. 23
- Membros honorários da Associação dos Amigos do Padre Caffarel p. 24
- Boletim para renovação da sua adesão p. 27

ÉDITORIAL

Maria de Assis Calsing (Mariola), avec Elizeu,
(Casal membro da Equipe Responsável Internacional
das Equipas de Nossa Senhora)



Sobre templos, Igreja doméstica e o Padre Caffarel

Queridos irmãos em Cristo, membros da Associação dos Amigos do Padre Caffarel. Com grande espírito de serviço aceitamos, Elizeu e eu, fazer parte da Equipe Responsável Internacional, coordenando as Equipes Satélites. E, com este mesmo espírito, assumi a Vice-Presidência da Associação dos Amigos do Padre Caffarel. Assim, no dia 15 de abril deste ano voltávamos da reunião itinerante da ERI no Líbano. Quando nosso avião se aproximava do aeroporto Charles de Gaulle vimos, lá de cima, por volta das 7:30PM, uma enorme nuvem de fumaça. Fogo em Paris! Horror e consternação em todo o avião! No desembarque, a notícia pela TV: a Catedral de Notre-Dame ardia em chamas.

Além do inestimável valor cultural e histórico de Notre-Dame, um dos ícones de Paris pela sua beleza arquitetônica, ela também representa o símbolo da fé católica da nação francesa. Quanta tristeza! As lágrimas pouco consolo traziam, mas foram inevitáveis...

Veio-nos à mente também os tantos templos ao redor do planeta que foram destruídos por vários motivos. Mais tristeza!

Na sala em que aguardávamos o voo para Brasília pusemo-nos a conversar sobre a importância dos templos, dos locais onde acorremos para rezar, para estarmos mais perto de Deus, em sua presença no santo Sacrário ou na Eucaristia. Ou seja, templos que são como que a “casa” de Deus.

Daí foi natural, então, para nós que estávamos há dias fora de casa, voltarmos nosso pensamento para nossa família, nossa igreja doméstica, sobre a qual Padre Caffarel não se cansava de exaltar como sendo o lugar por excelência para que nós, casais cristãos, puséssemos em prática o Evangelho de Jesus.

Dizia ele que “as casas são santuários em que os casais, consagrados pelo sacramento do matrimônio, celebram com os seus filhos o culto familiar (...), onde o visitante encontra um clima e uma graça de Igreja”.¹

Também afirmava que o lar é uma “igreja miniatura” que deve exercer uma função de mediação entre o mundo e a comunidade eclesial. Falando da hospitalidade como uma grande realidade humana, dizia que a casa introduz o

¹ Père Henri Caffarel. « LE SACERDOCE DU FOYER ». L'Anneau d'Or – Le Mariage, ce Grand Sacrement. Numéro spécial 111-112 – Mai – Août 1963 (pages 225 à 240).

visitante no coração da família, e que a hospitalidade “deve consistir em fazer que os outros aproveitem os recursos da casa: abrigo, proteção, alimento, repouso” e irradiação do amor.²

Suas palavras ecoam vivamente, desde então e sempre, entre os casais das Equipes de Nossa Senhora e seus ensinamentos correm o mundo - nos 93 países em que o Movimento está presente.

Foi o que pudemos vivenciar em Beirute ao sermos acolhidos tão fraternalmente e ouvir os testemunhos dos casais libaneses, da Síria, da Jordânia, do Qatar, de Abu Dhabi e de Dubai.

Igrejas domésticas, tantas quantos são os lares dos equipistas ao redor do mundo, que se constroem nas tarefas, gestos e coisas simples do dia a dia, na doação ao serviço, na alegria do acolhimento, na oração constante e na convivência fraterna do diálogo inter-religioso.

Não importa a língua que se fala, os costumes locais, a cultura do país, as dificuldades enfrentadas, a situação política às vezes tão cruel, nada impede que os equipistas prossigam construindo suas igrejas domésticas, seus templos familiares, à maneira que nos pregava o Padre Caffarel.

Constatamos que Padre Caffarel é uma presença viva, cuja palavra continua ecoando no coração de casais equipistas de muitos países.

Por isso, em nossa conversa, ali naquela sala de aeroporto (a espera foi longa ou assim nos pareceu), nos demos conta do milagre que Padre Caffarel fez e continua fazendo em prol dos casais e das famílias de todo o mundo. São templos ou igrejas domésticas que se constroem e reconstroem alicerçadas nos seus ensinamentos, no dom que recebeu e que tão bem soube fazer frutificar. Um milagre para o nosso tempo. Sim, milagre maior impossível, neste mundo que prega o individualismo, imediatismo, o descartável, o prazer a qualquer custo.

Notre-Dame de Paris será restaurada, não temos dúvida. E nossas famílias continuarão, a cada dia, erguendo, tijolo por tijolo, igrejas domésticas sobre os fundamentos plantados por Padre Caffarel: a oração conjugal e familiar, o diálogo, o acolhimento, a escuta da Palavra, o serviço e a alegria.

Padre Caffarel que estás no céu, intercedei por todos nós!

Maria de Assis Calsing (Mariola)

² Père CAFFAREL, « Frappez et l'on vous ouvrira » *L'Anneau d'Or*, « Le Mariage, ce grand Sacrement », numéro spécial 111-112, mai – août 1963, p. 273-287.

Ao Serviço

Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Resumo do Relatório da Associação Amigos do Padre Caffarel – Exercício 2018

O ano de 2018, caracterizado pelo encontro de Fátima, foi marcado por uma diminuição temporária das quotizações dos membros, devido aos pagamentos que serão efectuados posteriormente.

Alguns comentários e esclarecimentos sobre o estado das finanças:

- Como prometido antes de 2012, a ERI entregou o montante de 50 000 euros a título de donativo inicial para a causa.
- As vendas correspondem à venda das Actas do Colóquio.
- Os custos da postulação aumentaram.
- Despenderam-se verbas adicionais para o Encontro de Fátima.
- Também se apoiou de maneira excepcional a composição do Boletim nº 22, dedicado ao Colóquio de Dezembro de 2017, bem como algumas despesas associadas que ficaram para pagar em 2018.

No quadro seguinte, para o ano de 2018 há duas colunas, a coluna completa e a coluna depurada, ou seja, sem os elementos excepcionais.

Balanco 2018

Receitas	2017	2018	2018 depurado
Adesões	23 511,00 €	13 463,02 €	13 463,02 €
Donativos	810,00 €	50 000,00 €	
Vendas		1 811,00 €	1 811,00 €
Produtos financeiros	680,00 €	587,09 €	587,09 €
Diversos			
Total	25 001,00 €	65 861,11 €	15 861,11 €

Receitas	2017	2018	2018 depurado
Viagens e Testemunhos	781,00 €	420,66 €	420,66 €
Postulação	8 800,00 €	12 224,59 €	12 224,59 €
Despesas de Secretaria e Documentação	3 554,00 €	3 149,48 €	3 149,48 €
Despesas bancárias	588,00 €	181,41 €	181,41 €
Assistência Secretariado	5 843,00 €	6 790,17 €	6 790,17 €
Alojamento	556,00 €		
Diversos	889,00 €	13 046,90 €	3 061,24 €
Total	21 011,00 €	35 813,21 €	25 827,55 €

Resultado	3 990,00 €	30 047,90 €	-9 966,44 €
------------------	-------------------	--------------------	--------------------

No âmbito de um esforço de sensibilização que, assim esperamos, contribuirá para aumentar o número dos aderentes e para aumentar a recolha de fundos, devemos, contudo, prever também para este ano que será necessário recorrer a uma parte das reservas para se poder fazer face ao resultado negativo esperado.

Paris, sexta-feira 29 de Março de 2019

Giovanni Cecchini Manara, Tesoureiro da Associação dos Amigos do Padre Caffarel.

Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
Publicação da obra
«O amor conjugal, caminho para Deus
segundo o pensamento do Padre Henri Caffarel»

A obra «O amor conjugal, caminho para Deus segundo o pensamento do Padre Henri Caffarel» saiu a 15 de Março nas Éditions du Cerf.

Como compreender a mensagem da Igreja sobre o sacramento do matrimónio, sobre a sexualidade e a fecundidade, sobre a acção pastoral do casal, sobre a moral como exigência de amor? E quais são, sobre estes temas, os contributos fundamentais do Padre Henri Caffarel, fundador das Equipas de Nossa Senhora? Partindo da realidade do matrimónio tal como este é vivido hoje, foi constituída, no seio das Equipas de Nossa Senhora e em ligação com os «Amigos do Padre Caffarel», uma equipa internacional – o Atlier Mariage – para realizar um trabalho de observação, de investigação e de reflexão.

São as suas conclusões que se apresenta, nesta obra e que mostram como o Padre Caffarel renovou o pensamento da Igreja sobre o casal e o matrimónio.

Para esta obra contribuíram: Constanza e Alberto Alvarado, Marie e Louis d'Amonville, Elaine e John Cogavin, Cidinha e Igar Fehr, Mons. François Fleischmann, Mercedes e Alvaro Gomez-Ferrer, Marie-Christine e Gérard de Roberty, Maria Carla e Carlo Volpini.

* * *

Damos aqui um breve resumo de cada capítulo e um excerto do prefácio para apresentar uma visão de conjunto do dossier.

1. A crise do matrimónio e a fé hoje (Uma abordagem a partir da sociologia)

Não se trata apenas de classificar as características do contexto sociocultural e religioso actual e de aprofundar a realidade secularizada dos nossos dias, mas também de fazer a análise do matrimónio neste contexto e das suas consequências para a fé. O amor conjugal não pode ser um obstáculo à

descoberta da fé ; antes mostra o caminho para Deus, que é a fonte de todo o amor se o casal cultivar a sua capacidade de dom.

2. Antropologia do casal (Análise do amor do casal e das fases do amor)

O Padre Caffarel apoiou-se sempre no seu conhecimento da vida dos casais e na sua própria experiência do amor de Deus. Parecia necessário desmascarar as armadilhas que hoje ameaçam o fundamento do amor conjugal. Admitindo que o amor é uma realidade viva, importa também identificar as suas diferentes fases para fazer face às crises que as acompanham e conhecer a pedagogia que ajuda a ultrapassá-las.

3. Sexualidade e fecundidade (Um dom de Deus ao homem)

A sexualidade, presente no projecto de Deus desde a criação, revela-se ser um dom único e precioso à humanidade. Ela manifesta-se num contexto interpessoal e torna-se lugar de encontro e também de mistério. A fecundidade, essa abertura à vida do amor do casal, deve compreender-se não apenas no sentido biológico de criar novas vidas mas de forma mais ampla: educam-se os filhos para que eles se tornem filhos de Deus, alimenta-se o amor do casal, abre-se aos outros e fecunda-se a vida.

4. O sacramento do matrimónio (Reflexão das Equipas de Nossa Senhora sobre o sacramento do matrimónio)

Dá-se uma visão sintética dos ensinamentos do Padre Caffarel sobre o sacramento do matrimónio, que se pode resumir nestas palavras: Cristo está presente ao casal. A seguir, faz-se um rápido balanço do contributo das Equipas relativamente ao sacramento do matrimónio, identificando nas orientações dadas pelo Movimento em cada fase, a presença constante da referência ao sacramento fundamental do casal; sublinha-se, entre outros aspectos, a ligação entre matrimónio e Eucaristia que faz do casal o «sacramento do amor de Deus no mundo».

5. Moral e ética na vida conjugal, familiar e social (As leis do matrimónio)

O amor de Deus pela humanidade é o valor ético fundamental a partir do qual todas as acções humanas ganham o seu sentido. Para a vida conjugal, a lei moral chama-nos à permanência, à fidelidade e à indissolubilidade, e encontra o seu suporte na unidade do vínculo conjugal. Quanto à transmissão da vida, os apelos

da Igreja à generosidade, a uma paternidade responsável, à temperança e à castidade têm o seu suporte na formação dos casais e na sua vocação à santidade.

6. O lugar e o papel do casal na vida da equipa, na família, na sociedade e na Igreja (Percurso pastoral)

Algumas décadas antes do Concílio Vaticano II que revaloriza o matrimónio como caminho de santidade, as intuições proféticas do Padre Caffarel sobre o sacramento do matrimónio, sobre a espiritualidade conjugal e a sua pedagogia foram acolhidas com alegria por muitos casais no mundo: eles procuraram vivê-las e partilhá-las em equipa. A questão que hoje se põe ao nosso Movimento, a cada equipa e a cada um dos seus membros é: como podemos transmitir a todos os casais cristãos os dons que recebemos?

PREFÁCIO DO PADRE FEDERICO LOMBARDI à edição italiana da obra

Ao longo dos 70-80 anos da sua existência, as Equipas de Nossa Senhora desenvolveram-se e espalharam-se pelo mundo, mas nunca se tornaram movimento de massas. À excepção dos encontros internacionais que constituem momentos importantes ao longo dos anos, não as vemos desfilar com bandeiras nem entoar cânticos para se evidenciarem em grandes encontros eclesiais. O fermento na massa produz bons efeitos de forma discreta e gradual.

O *Atelier Mariage* presta aqui um grande serviço dando-nos um texto que nos permite ao mesmo tempo ler uma história e compreender mais profundamente o espírito e a missão das Equipas hoje.

Quando o Padre Caffarel e os quatro primeiros casais franceses se reuniam nas vésperas da segunda guerra mundial, o mundo era diferente e a Igreja era diferente; no entanto, podemos dizer que, na altura, «o Espírito Santo interveio de alguma maneira»; parece, portanto, correcto falar de «carisma fundador», que ainda hoje dá os seus frutos. Interroguei-me sobre se o discurso do Padre Caffarel em Chantilly em 1987, que fecha este volume, não deveria antes ser colocado no início. Mas está bem assim: o espírito e as palavras convincentes deste documento impregnam todo o volume graças às numerosas e abundantes citações; reler assim no fim o testamento espiritual para o «seu» movimento é comovente e anima a retomar o caminho da missão olhando o futuro.

Esta obra trata muitos assuntos que podemos considerar hoje como adquiridos na Igreja. A forma como o Concílio Vaticano II nos falou do matrimónio, como o Papa João Paulo II nos falou da teologia do corpo, a exortação apostólica *Familiaris consortio* e outros textos fundamentais até à recente encíclica *Amoris laetitia* do papa Francisco oferecem uma visão e um conhecimento do amor humano, da sexualidade e da santificação graças ao sacramento do matrimónio como a «boa notícia» do Evangelho para os jovens, ara os homens e para as mulheres de hoje e para o seu amor. Mas isto é o resultado de uma longa caminhada para a qual o Padre Henri Caffarel e as Equipas contribuíram de forma significativa com a experiência do casal na fé. O caminho foi longo: Assim o Padre Caffarel mencionava o inquérito feito os equipistas a propósito da formação para a sexualidade na vida conjugal e contava como tinha pedido ao Papa Paulo V que abordasse o tema do sentido humano e cristão da sexualidade. Mas a resposta foi: «Ainda não chegou o momento...».

Lendo estas páginas, interroguei-me: agora que temos a *Amoris laetitia*, com capítulos tão belos sobre o amor quotidiano e as diferentes formas de amor ao longoda vida, tínhamos também necessidade deste texto? Não é supérfluo? Penso que não. A encíclica do Papa Francisco é um texto do magistério, rico e valioso, mas através das páginas do *Atelier Mariage* sentimos a experiência concreta da vida vivida em casal. E isto é precioso. As constantes referências ao espírito e às palavras do Padre Henri Caffarel permite-nos compreender que o «carisma fundador» é justamente a síntese entre a graça vivida na experiência do matrimónio e o ministério espiritual do padre. É o que o Padre Henri Caffarel explica quando conta ter descoberto o matrimónio cristão reunindo - se e dialogando com os quatro primeiros casais nas suas casas em vez de no confessional. É a experiência que cada conselheiro espiritual continua a fazer segundo os passos do Padre Henri Caffarel durante os longos anos de caminhada com as equipas.

O versículo bíblico «a beleza do homem é repousar na mulher» oferece uma leitura profunda da relação sexual: o repouso é a beleza do homem, é repousar na mulher e o seu prolongamento na vida nova... As palavras do Padre Henri Caffarel são fortes, realistas e corajosas, dizem-nos que para crescer juntos no matrimónio é preciso ao mesmo tempo o amor e a abnegação, «ou seja, o dom de si e o esquecimento de si. O amor e a abnegação são as duas faces da mesma moeda, não há amor sem abnegação e uma abnegação que não é abnegação por amor é uma abnegação difícil de praticar».

Estamos diante de páginas profundas e magníficas, de grandes intuições espirituais. Oferecem-nos consolação, bem como ao mundo de hoje. Quantos equipistas que viveram a sua fé cristã com muita sinceridade e profundidade num contexto eclesial sofrem hoje, muitas vezes em silêncio, ao verem os seus filhos seguirem um caminho diferente. É, contudo, possível convidar a viver um amor oblato, e podemos então esperar que «a fé sobreviva» e que o encontro com Jesus esteja sempre diante de nós.

No nosso mundo secularizado, ao qual a nossa fé se adapta não sem se empobrecer, a afeição apaixonada do Padre Henri Caffarel ao valor sacramental do matrimónio comove e provoca. O facto de o amor ser parte integrante do amor a Jesus Cristo tem um significado profundo, e o seu carácter sublime mete medo ; no entanto, é o mesmo amor extremamente concreto que se traduz também fisicamente no dom da vida, na transmissão da vida humana. Carne e graça juntas: um grande desafio para a espiritualidade encarnada, para um apelo à santidade nas condições de vida do casal com toda a sua beleza mas também com todas as dores do quotidiano.

É esta a humilde grandeza deste livro, que foi escrito em grande parte por casais que sabem o que tem sido para eles, e para muitos casais do Movimento, a vida quotidiana no matrimónio e que têm sido ajudados a viver essa vida na fé como um dom e uma graça. É, pois, também uma missão: partilhar com outros esse dom tão grande. O homem e a mulher juntos, no seu amor concreto, tal como ele é, são a imagem de Deus, transmitem a vida e o amor, continuam a criação. E o caminho das Equipas de Nossa Senhora deve também continuar. Há grande necessidade disso.

Federico Lombardi S.I.



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

EXCERTOS DA OBRA «O AMOR CONJUGAL, CAMINHO PARA DEUS SEGUNDO O PENSAMENTO DO PADRE HENRI CAFFAREL»

Conclusão do capítulo 2: *A antropologia do casal*

Viver em comunhão

Um longo caminho para ser no mundo “sacramento” do amor de Deus

Um longo caminho, um longo combate

Como dizia um homem do campo que tinha perdido a mulher ao reunir à mesa uma grande família depois do funeral dirigindo-se aos casais mais novos: *«Vocês julgam saber o que é o amor conjugal. É preciso ter estado casado cinquenta anos como eu para saber»*. Pode mesmo haver nos últimos anos de vida como que uma espécie de milagre de rejuvenescimento e experimentar de novo o amor do início, purificado e liberto de entraves. É a comunhão que, a pouco e pouco, foi sendo construída entre os dois. O amor amadureceu e enriqueceu-se misteriosamente ao longo dessa caminhada em comum.

«Já não são os trabalhos do amor. É a vitória do amor. Sim, mas não há vitória sem trabalhos nem combates. O caminho do amor é longo...» [...] Esse longo combate para a comunhão *«só tem a sua verdade plena para os esposos que se*

sabem pecadores, que se lembram da palavra de Cristo “sem mim nada podeis fazer” e esperam dele a graça de amarem, de se amarem»³.

«O amor é um trabalho perseverante e obstinado, uma conquista diária. É preciso olhar à direita, olhar à esquerda, é preciso seguir em frente.

Quando o cônjuge corre o risco de se afundar no abismo do silêncio, há que lançar-se à água para o retirar de lá. Quando ele pensa que evitar os problemas de fundo é uma maneira de os resolver, há que o desenganar. Quando se tem o cuidado de não ceder à tentação de acreditar que amar é apenas dar: admitir da pobreza, pedir ajuda é outra maneira de fazer crescer o amor. E saber perdoar é sem dúvida mais do que saber dar e saber pedir. [...] Esses esforços impõem-se consoante as circunstâncias. Há um que deve ser de todos os dias, ao longo de uma existência conjugal: procurar um conhecimento mútuo cada vez mais verdadeiro. O amor, através das lutas e do esforço, caminha em direcção a um novo etapa. E no final da sua viagem, poderá conhecer a paz da tarde»⁴.

Ser sacramento do amor de Deus

Por fim, pôde reconhecer-se que esse desejo de absoluto que habitava o amor de um pelo outro e que nunca era totalmente satisfeito era um apelo feito aos dois para juntos procurarem Deus. Descobre-se assim que essa comunhão íntima e profunda não afasta o casal dos outros, mas abre-o ao mundo, que esse dom da comunhão não é apenas uma aliança dos dois com Cristo, mas impele-os para todos aqueles que os rodeiam e que esperam deles um sinal visível, o sacramento de um outro Amor, que de outra forma não reconheceriam.

«Quem não fez a verdadeira experiência do amor vê nele muitas vezes o pior perigo: o casal tornar-se-á prisão para os amantes que, agora indiferentes aos seus semelhantes, perder-se-ão para as grandes tarefas humanas. De facto, o verdadeiro amor, despertando os corações adormecidos, torna-os intensamente aptos a partilhar as dores e as alegrias do mundo inteiro»⁵.

«O gosto do absoluto não está ausente de nenhum ser humano[...] nuns e noutros está misturado com a própria substância da sua alma. É isso que faz o homem diferente do animal, e infinitamente superior. E de entre os bens da terra nada, por definição poderá saciar esse gosto de absoluto [...]

³ Padre CAFFAREL, *Amour qui es-tu ?*, Paris, Éd. du Feu Nouveau, 1971, pp. 107-108.

⁴ *Ibid.*, p. 80.

⁵ *Ibid.*, p. 14.

Que aconselhar [a esses homens e a essas mulheres que ardem nesse fogo]? Que acreditem sobretudo na existência desse absoluto e na possibilidade de o alcançar. Mas que renunciem a esperá-lo de um ser humano. Isso não será convidá-los a negligenciar tudo o que não é Deus, e em particular o amor, a não ver neste senão uma promessa enganadora? Não, o amor não é enganador, mas a promessa que ele faz, que a sua razão de ser mais profunda é fazer/que é a sua mais profunda razão de ser, não é ele que pode fazê-la, mas Deus de quem ele é mensageiro. Mais do que mensageiro, o “sacramento” no sentido cristão da palavra: no matrimónio cristão, o amor conjugal, colocado em estado de graça, não só fala em nome do Senhor, mas contém e dá o amor de Deus»⁶.

Excerto do Capítulo 4:

O sacramento do matrimónio

1. O CONTRIBUTO DO PADRE CAFFAREL PARA A RÉFLEXÃO SOBRE O SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO

Em 1981, quando já não estava à frente das Equipas de Nossa Senhora, o padre Caffarel declarava:

«Durante anos, esforcei-me muito por procurar entender melhor o que é o sacramento do matrimónio. Disse e repito mais do que nunca: é a aliança de Cristo e do casal. E para esclarecer essa palavra aliança que pode ser vaga, acrescento: Cristo está presente ao casal»⁷.

As ideias que se seguem baseiam-se em escritos de 1946, vários anos após o início da pesquisa realizada com casais, em 1981. Entretanto isso, dois números especiais da revista *L’Anneau d’Or* publicados em 1963 e 1964, inteiramente redigidos pelo Padre Caffarel, constituem um importante contributo pessoal.

A. O «mistério do casal», a união de Cristo e da Igreja

Referência fundamental: o capítulo 5 da Carta de São Paulo aos Efésios. O matrimónio é uma imagem através da qual Deus quer explicar a união de Cristo à Igreja. Mas a união do matrimónio, realidade sagrada, não é só a imagem do mistério de Cristo e da Igreja, ela própria é “mistério”, sendo incorporada na

⁶ *Ibid.*, pp. 128-129.

⁷ «L’Esprit Saint âme du couple», entrevista de Henri CAFFAREL por Jean ALLEMAND, *Lettre des Équipes Notre-Dame*, supplément au n° 40, 2e trimestre 1981.

união de Cristo à Igreja e vivificada por esta. Não está numa relação extrínseca com Cristo unido à Igreja. Está organicamente ligada a ele. *«Participa da sua natureza, da sua vida, do seu carácter de mistério. É conduzida, penetrada, irrigada, transfigurada por esta grande união de Cristo à Igreja»*⁸.

A expressão “*célula da Igreja*” explica o lugar do casal no Corpo de Cristo: célula base, *«germinativa, geradora, a mais pequena mas a mais fundamental do organismo eclesial»*⁹. Cada célula contém todos os caracteres específicos do corpo inteiro.

O mistério da comunidade conjugal exprime-se no *sacramento*. Este termo designa simultaneamente o acto que inaugura ou *consagra* o estado de vida e esse próprio estado de vida.

Graça do sacramento

O sacramento é um acto de Cristo que casa os esposos, estes servem-lhe de ministros.

*«O próprio Senhor cuida desta união humana, deste amor de barro. No combate quotidiano, contra todas as forças que ameaçarão a sua intimidade, os esposos serão sustentados por uma outra força a mesma que sustenta os mundos no espaço, porque é também a força criadora da sua vontade e do seu amor»*¹⁰.

Esta graça tem várias formas:

* *graça de cura* e de purificação do amor ferido, sujeito à febre carnal, ao fechamento do egoísmo...

* *graça de transfiguração*: a renúncia de si e o sacrifício ao outro seguem a lei de morte e ressurreição do cristianismo, que é a lei do amor cristão.

*«O casal que consente na caridade de Cristo morrerá, dia após dia, para a concupiscência e para o pecado para ressuscitar para uma vida nova que, a pouco e pouco, conquistará todas as áreas de sua existência»*¹¹.

* *graça de fecundidade*: o sentido da procriação vai além do instinto normal; dá à “uma só carne” do matrimónio o valor novo de «dar filhos a Deus». *«A graça do*

⁸ «Ce mystère est grand par rapport au Christ à l'Église», *L'Anneau d'Or*, número especial «Le mariage, ce grand Sacrement», n° 111-112, mai-août 1963 (texto já publicado em 1962, em *L'Anneau d'Or*, n° 107).

⁹ *Ibid.*

¹⁰ «Le sacrement de mariage», *L'Anneau d'Or*, n° 27-28, mai-août 1949.

¹¹ «Image et mystère», *L'Anneau d'Or*, número especial «Le mariage, ce grand Sacrement», n° 111-112, mai-août 1963.

Matrimónio, “dá-lhes o coração de Deus, as mãos de Deus”, para moldar esta obra-prima no dia-a-dia: um filho semelhante ao seu Filho»¹².

«O matrimónio é por excelência um sacramento de unidade; todas as graças que ele dá são graças de unidade que trabalham para a fusão cada vez mais total dos dois cônjuges, para a constituição de verdadeiro um bloco, o “bloco-família”, pai, mãe e os filhos, um no amor»¹³.

Oferenda a Cristo

Em resposta à acção de Cristo, o matrimónio é também resposta activa daqueles que beneficiam dele, dom a Cristo.

É cooperar pelo próprio vigor do amor: dar-se ao cônjuge, corporal e espiritualmente, dar-se aos filhos e à sua educação, etc.

É o compromisso de toda a vida, *«apesar de sermos pecadores»*.

É uma vida consagrada, que incessantemente retorna a Deus no louvor ou no arrependimento. O casal “consagrado” é tornado apto para o culto divino. A parte humana desse culto é *«a vontade constantemente renovada de fazer remontar à sua fonte as alegrias, as dores, os trabalhos, os amores – o amor. A fé dos esposos que pedirá a Deus que os una deve ir até aí»¹⁴.*

Decifrar este mistério na profundidade dos amores humanos

Mistério de intimidade. Trata-se de alcançar a unidade em todos os níveis, da inteligência, dos corações, das actividades. *«Não é nem mesmo a própria intimidade carnal, tão humana e profana à primeira vista, que evoca a união do nosso corpo e do corpo de Cristo»¹⁵.*

Mistério de sofrimento partilhado, ou infligido a um por parte do outro. Pela *«humilde aceitação, amor e dor, amor e sacrifício, amor e redenção estão ligados»¹⁶.*

Mistério de glória. As alegrias do amor são imagem da alegria profunda que liga Cristo e a Igreja.

Em 1963, o Padre Caffarel analisa o sacramento do matrimónio sob a perspectiva do simbolismo, de um feixe de símbolos que o constituem.

«O marido é a imagem de Cristo e a esposa é a da Igreja: o pai dá um vislumbre da paternidade divina e a mãe, da maternidade fecunda da Igreja; os filhos, a

¹² «Le sacrement de mariage», *L’Anneau d’Or*, n° 27-28, mai-août 1949.

¹³ «Place du mariage dans le plan de Dieu», texto dactilografado, Arquivos Equipas de Nossa Senhora, sem data.

¹⁴ «Le sacrement de mariage», *L’Anneau d’Or*, n° 27-28, mai-août 1949.

¹⁵ *Ibid.*

¹⁶ *Ibid.*

comunidade familiar, a casa, as refeições, são outros tantos símbolos reveladores dos múltiplos aspectos e dos diversos elementos da união de Cristo com a Igreja»¹⁷.

Retenhamos alguns elementos desenvolvidos neste contexto. O amor conjugal é «símbolo» na medida em que o encontro revela a um e a outro a sua incompletude; e a partir daí sente-se a outra falta, a da própria presença de Deus e do seu amor infinito.

«O amor conjugal, quando é autêntico e quando se acede a ele com uma alma religiosa, é bem mais do que um reflexo do amor divino: é uma iniciação a este amor»¹⁸.

«Considerar a união de Cristo e da Igreja é o que dá à Igreja os argumentos mais sólidos para definir e explicitar as grandes leis do matrimónio cristão – unidade, indissolubilidade, fecundidade, hierarquia dentro no casal»¹⁹.

Tema caro ao Padre Caffarel, a “hierarquia” no casal. A meio século de distância, ficamos um pouco surpreendidos com a sua insistência na autoridade do homem no seu papel de chefe da família. Se hoje isto pode parecer ultrapassado, não podemos ignorar a reflexão do nosso fundador sobre este assunto, para retermos o melhor. O Padre Caffarel desenvolve este aspecto várias vezes, e escreve nomeadamente sobre este assunto:

«O marido é o chefe e a mulher deve ser-lhe submissa. São Paulo é claro (1 Cor 11, Ef 5). [...] Se o homem compreende que é, em casa, a imagem de Cristo esposo da Igreja e deve tomá-lo como exemplo, então a sua supremacia, longe de lisonjear a sua vaidade ou de autorizar a sua vontade de poder, fá-lo compreender que deve ter um cuidado muito especial para com a sua mulher e, por ela, não hesitar diante do sacrifício». A submissão da mulher é «vontade de cooperar para o bem da família e abrir-se, como faz a Igreja da qual ela é imagem, à influência vivificante de Cristo que lhe chega através deste sacramento vivo que é o seu marido»²⁰.

Outros elementos do simbolismo, o diálogo conjugal, o perdão, por o pecado trabalha no casal, a fecundidade, o filho e o coração de pai e de mãe dos pais ;

¹⁷ «Symbolisme du mariage», *L'Anneau d'Or*, número especial «Le mariage, ce grand Sacrement», n° 111-112, mai-août 1963.

¹⁸ *Ibid.*

¹⁹ «Ce mystère est grand par rapport au Christ à l'Église», *L'Anneau d'Or*, número especial «Le mariage, ce grand Sacrement», n° 111-112, mai-août 1963.

²⁰ «Symbolisme du mariage», *L'Anneau d'Or*, número especial «Le Mariage ce grand Sacrement», n° 111-112, mai-août 1963.

afinal, uma comunidade de amor (fórmula que encontramos na constituição *Gauium et Spes* do Concílio Vaticano II), imagem da Igreja.

Tratar-se-á de viver o mistério, olhando com o olhar da fé esses símbolos presentes no próprio coração da vida do casal; isto num movimento de vaivém: o pai humano volta-se para o Pai divino e a paternidade divina instrói a paternidade humana. E devemos sempre ir além da dimensão simbólica, descobrindo a realidade do dom de Deus no íntimo da união: cada um dos membros do casal acede então à qualidade de *sacramento* vivendo da presença de Deus.

Il s'agira de vivre le mystère en portant le regard de la foi sur ces symboles présents au cœur même de la vie du couple ; cela dans un mouvement de va-et-vient : le père humain se tourne vers le Père divin et la paternité divine instruit la paternité humaine. Et il faut toujours dépasser la dimension symbolique en découvrant la réalité du don de Dieu dans l'intime de l'union : chacun des membres du foyer accède alors à la qualité de *sacrement* vivant de la présence de Dieu.

Excerto do capítulo 5:

Moral e ética na vida conjugal, familiar e social

A ideia força do Padre Caffarel e das Equipas de Nossa Senhora é reposicionar o casal entre dois pólos: a formação necessária à compreensão dos fenómenos que afectam o casal e que geram a iniciação cristã; e a perfeição que coloca o casal no caminho da santidade, apoiando-se na acção espiritual necessária para alimentar o casal na sua caminhada moral. No seu discurso de Chantilly, em 1987, o Padre Caffarel amplia sua reflexão sobre a missão das Equipas de Nossa Senhora; aquilo em que tiveram êxito e aquilo em que falharam.

O Padre Caffarel traça a reflexão do movimento, situando a sua acção entre os dois pólos que são a formação e a perfeição. Esta última noção é mais bem compreendida hoje quando dizemos que o matrimónio é para o casal um caminho de “santidade”. Essa perfeição é então levada ao seu verdadeiro valor com a sua dose de pecados. Não é o caminho de uns quantos que poderiam julgar-se “perfeitos”.

«E houve a explosão, a expansão inesperada pelos quatro cantos do mundo. Houve os grandes encontros, nomeadamente os nossos grandes encontros e Lourdes e de Roma. Lembro-me muito bem de que, em 959, se levantou a questão: “São as Equipas de Nossa Senhora um movimento de iniciação à espiritualidade conjugal e familiar? Se assim é, se são movimento de iniciação, devemos deixá-lo logo que estivermos iniciados, uma criança não fica toda a vida no jardim de infância”. E, com efeito, sentíamos o perigo de as Equipas de Nossa Senhora se tornarem jardins e infância para adultos. Mas, então, o nosso Movimento não seria antes um movimento de perfeição? a resposta dada no encontro de Roma foi que é preciso que as Equipas sejam, ao mesmo tempo, movimento de iniciação e movimento de perfeição. É mais simples: é preciso que se inventem regras que permitam aos seus membros progredir na caminhada. É isso. Será necessário resumir os elementos do carisma fundador, tal como se foram revelando no decurso estes anos?

Pois vou fazê-lo. E vejo sete:

- O casamento é obra de Deus, a obra-prima de Deus.
- O casamento tem uma alma, que é o amor. E esquecer o amor é condenar o matrimónio.

- Os homens e as mulheres não podem ser fiéis ao amor sem o auxílio de Cristo. Por isso Ele inventou o sacramento do matrimónio, que é preciso aprofundar.
- Os cristãos casados, tal como os outros, como os monges, são chamados à santidade. Essa foi uma descoberta bastante original, porque ainda não tinha havido o concílio, e foi aí que se insistiu muito na vocação dos leigos à santidade.
- A vida conjugal comporta grandes riquezas e também grandes exigências.
- É necessário e indispensável elaborar uma espiritualidade do casal. Não pode ser a espiritualidade do celibatário ou do monge.
- Não se pode viver isso senão com a ajuda de um movimento que oriente os pensamentos e enquadre a vida.

Isto foi bem assimilado do carisma fundador. Agora quero dizer-vos o que, na minha opinião, foi menos bem visto:

Primeiro: entusiasmado com esses jovens casais tão ricos de amor, eu tinha pensado que o amor fosse o grande factor de perfeição e que era preciso dizer-lhes: “sejam fiéis ao amor!”. Não me tinha lembrado de que Cristo oferece dois meios aos que querem tender para a perfeição: o amor e a abnegação. Deus quer a perfeição do cristão, quer a perfeição do casal, Deus quer que o ser humano se torne perfeito, e essa perfeição só poderá ser obtida pela fidelidade ao amor e à abnegação; ou seja, ao dom de si e ao esquecimento de si. O amor e a abnegação são as duas faces da medalha. Não há amor sem abnegação, e uma abnegação que não seja uma abnegação e amor é uma abnegação impossível de se praticar. Reflectindo sobre isto, compreendi que o Senhor inventou o matrimónio como grande meio de favorecer a abnegação. Compreendi que a abnegação não deve estar ao lado do amor, mas que a verdadeira abnegação é precisamente impormos o compromisso de nunca deixar de amar, de viver sempre na atitude do “para ti” e nunca na atitude do “para mim”. Para caminharmos nas estradas da terra, o Senhor deu-nos duas pernas. Para caminhar nas estradas da santidade, o Senhor deu-nos dois meios: o amor e a abnegação. Apercebi-me, então, que eu tinha incitado os casais a caminhar com apenas um pé para chegarem ao termo. E não se vai longe caminhando com apenas um pé, sendo necessário avançar com os dois pés, um após outro. E quanto a isto não estou muito certo de que tenha entrado bem do espírito das Equipas de Nossa Senhora. O matrimónio é, pois, um grande meio de amor e um grande meio de abnegação. Grande meio de abnegação precisamente para permitir o amor...»²¹.

²¹ Henri CAFFAREL, Conferência os Responsáveis Regionais Europeus, Chantilly, 3 de Maio 1987, Arquivos Equipas de Nossa Senhora.

A. O casal cristão em missão na Igreja e no mundo

Qual é então essa fonte que vem do Padre Caffarel, ou melhor, que passou por ele e que dá às Equipas de Nossa Senhora seu carácter específico e seu carisma? É a ligação íntima entre espiritualidade e missão, a inspiração interior e o compromisso efectivo na Igreja e na sociedade.

Não se podem separar estes dois elementos que são constitutivos da vocação comum do movimento. No fundo, há essa convicção primordial: a vida espiritual não é um domínio reservado a uma elite de cristãos que faria dela o seu privilégio e a sua especialidade. É aberta a todos pelo Espírito Santo recebido no baptismo: e para todos, homens e mulheres casados, tem também a sua fonte no sacramento do matrimónio. Não temos de procurar em outro lugar métodos ou caminhos de santificação: o “sim” do compromisso conjugal é a fonte de uma vida santa, de uma vida de discípulos de Jesus Cristo, porque esse “sim” foi apreendido para sempre na santa Aliança de Deus através do sacramento do matrimónio, de modo que a missão do casal na Igreja e na sociedade está enraizada na existência de homens e de mulheres que vivem desta santa Aliança. Não há necessidade de multiplicar os compromissos: o compromisso primordial é a relação conjugal, é a vida de casal e de família, é esse caminho marcado por momentos de felicidade e de alegria, e também por provações e dificuldades.

Mas é preciso ir ainda mais longe: da simples existência cristã à existência que manifesta, que faz ver, na Igreja e na sociedade, o que Deus, o que Cristo, o que o Espírito Santo faz de nós quando nos deixamos trabalhar e transformar pela sua presença em nós. É isso que constitui a missão do casal cristão comprometido, e essa missão pode ser chamada profética porque atesta, através da existência de homens e de mulheres casados, a vitória do amor de Cristo sobre tudo o que resiste a esse amor «que tudo crê, tudo espera, tudo suporta e que nunca passará» (1 Cor 13,7-8). O Padre Caffarel evoca essa questão ao falar do apostolado do casal e do matrimónio:

«A união do homem e da mulher é, pelo sacramento do matrimónio, incorporada no corpo Místico do qual s torna órgão vivo e activo. A sua finalidade é a mesma de todo o corpo : o crescimento intensivo e extensivo deste. Mas o casal tem a

sua própria maneira de colaborar nesse crescimento, que constitui a sua missão apostólica específica, insubstituível.

Hoje muitos casais cristãos, por circunstâncias favoráveis – sociológicas, psicológicas, religiosas – chegam a um estágio de maturidade humana e espiritual nunca alcançado até agora.

Se a Igreja fizesse um grande esforço para dar a conhecer aos casais cristãos do mundo inteiro (aproximadamente 120 milhões) a sua missão apostólica, para os preparar e ajudar a realizá-la, veríamos um facto sem precedentes na história do apostolado: uma impressionante multidão de casais pondo à disposição da Igreja as poderosas energias humanas e sobrenaturais do amor conjugal e do sacramento do matrimónio, com um extraordinário entusiasmo por terem descoberto que não são apenas sujeitos receptores, beneficiários, do apostolado da Igreja, mas também sujeitos activos.

No momento em que a população do globo cresce a um ritmo vertiginoso, em que o clero em quase todas as partes do mundo é gravemente insuficiente em número, em que em muitos países a acção do padre é travada pela perseguição, esta mobilização em massa das famílias cristãs, células da Igreja, ao mesmo tempo “casas de oração” e lares de apostolado, permitiria esperar uma penetração prodigiosa da influência evangélica num mundo que o materialismo ameaça submergir.

Este apelo lançado pela Igreja aos casais situar-se-ia bem na lógica dos grandes apelos dos últimos papas ao apostolado dos leigos; seria como o seu prolongamento, o seu resultado lógico, o seu coroamento»²².

Este aspecto que visa o casal cristão na Igreja e no mundo poderia constituir só por si um documento; por isso, aqui não fazemos senão uma alusão, pois parece-nos importante que este elemento da “missão”, que constitui um compromisso moral inerente ao matrimónio, não seja ocultado. é, de resto, mencionado nos outros capítulos do nosso trabalho.

²² Henri CAFFAREL, Conferência de 8 de Setembro 1965, notas dactilografadas, Arquivos Equipas de Nossa Senhora.

Oração pela beatificação do Servo de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho
e o inspirou a falar 'Ele.

Profeta do nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação
de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos : «Vem e segue-me».

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza

do sacramento do matrimónio, que significa o mistério de unidade
e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas : o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, nós te pedimos
que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,
para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,
cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... *(indicar a graça a pedir)*

Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.

"Nihil obstat": 4 de Janeiro de 2006 – "Imprimatur": 5 de Janeiro de 2006

*No caso de obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel, contactar com
o postulador:*

Association «Les Amis du Père Caffarel»

49 rue de la Glacière – F-75013 PARIS – França

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros honorários

Jean e Annick † ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel
Louis† e Marie d'AMONVILLE, antigos responsáveis da Equipa Responsável.

Antigos colaboradores permanentes

Igar e Cidinha FEHR, antigos responsáveis da ERI (1)

Mons.François Fleischmann†, antigo conselheiro espiritual da ERI (1)

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da ERI (1)

Pierre† e Marie-Claire HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER †, antigo arcebispo de Paris

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro e Nancy MONCAU †, casal fundador das E.N.S. no Brasil

Olivier e Aude de La MOTTE, responsáveis dos «Intercessores»

Mons. Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

Maria Berta e José MOURA SOARES, antigos responsáveis da ERI (1)

O Priorado de NOSSA SENHORA de Caná (Troussures)

Padre Bernard OLIVIER o.p. †, antigo conselheiro espiritual da ERI (1)

René RÉMOND †, membro da Academia Francesa

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da ERI (1)

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Cardinal André VINGT-TROIS, antigo arcebispo de Paris

Carlo e Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da ERI (1)

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

(1) ERI: Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Postulador da causa de canonização (Roma):

Padre Angelo Paleri, o.f.m. conv

Redactor da causa de canonização:

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Director de publicações:

Edgardo Bernal Dornheim

Equipa Redactorial:

Armelle e Loïc Toussaint de Quiévrecourt

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

*Associação conforme lei 1901 para a promoção da causa de
canonização do Padre Henri Caffarel*

49, rue de la Glacière - (7^e étage) - F 75013 Paris

Tél. : + 33 1 43 31 96 21

Email : association-amis@henri-caffarel.org

Sítio Internet: www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU
EM RENOVAR A SUA ADESÃO À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL**

Adesão à Associação

Les Amis du Père Caffarel

Apelido:

Nome(s):

Endereço:

Código postal: Localidade:

País:

Telefone:

Endereço electrónico:@.....

Actividade profissional – religiosa:

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação

“Les Amis du Père CAFFAREL” para o ano 2019

Satisfaço/Satisfazemos a quota anual:

Membro aderente : 10 €

Casal aderente : 15 €

Membro benfeitor : 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes:

Portugal: Fernanda e António FELGUEIRAS

felqueiras.antonio@gmail.com / nandafelq@gmail.com

Brasil: Beto et Afra SLEEGERS : ***pe.caffarel@ens.org.br***

Junte-se e pague on-line via Paypal : www.henri-caffarel.org

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço.....
CEP.....Cidade
País
e-mail@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço.....
CEP.....Cidade
País
e-mail@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço.....
CEP.....Cidade
País
e-mail@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço
CEP.....Cidade
País
e-mail@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço.....
CEP.....Cidade
País
e-mail@.....